

MAURO LUIZ ROVAI

IMAGEM-MOVIMENTO, IMAGENS DE TEMPO E OS AFETOS “ALEGRES” NO FILME

O TRIUNFO DA VONTADE, DE LENI RIEFENSTAHL:

UM ESTUDO DE SOCIOLOGIA E CINEMA

Tese apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Sociologia, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Helena Oliva Augusto.

São Paulo

2001

AGRADECIMENTOS

O trabalho de pesquisa pode envolver desde a intensa sociabilidade, decorrente das discussões em torno de variados temas e participação em reuniões e simpósios, até a reclusão. No caso específico deste pesquisador, que não tem a “libido da sociabilidade”, como se costuma dizer, a segunda alternativa sempre constituiu vigoroso impulso para a ligação afetiva com o mestrado e com o doutorado. A possibilidade de estar sozinho num mundo que nos obriga a estar junto é um dos tesouros que a pesquisa acadêmica ainda oferece.

Tendo isso em vista e por poder experienciar esse tempo que se constitui de silêncios e dissonâncias, gostaria de agradecer à leitura sóbria e ao trabalho metuculoso e crítico da minha orientadora, Maria Helena Oliva Augusto. Agradeço também aos professores da FFLCH – e que de uma maneira ou outra estiveram “nas origens” das discussões desta investigação. Dentre eles, José Carlos Bruni, Heloísa Fernandes e Irene Cardoso. Agradeço, ainda, ao prof. Paulo Menezes, pois além das sugestões da qualificação, foi num de seus cursos que tive a chance, pela primeira vez, de expor em sala de aula, num seminário, o que até então era apenas leitura e rascunho deste Estudo de Sociologia e Cinema.

Se *“Estrangeiro aqui como em toda parte”*

... à Rita ...

SINOPSE

A tese analisa o filme O Triunfo da Vontade, de Leni Riefenstahl, a partir das imagens clichês de alegria e felicidade nele presentes. O que se pretende mostrar é “como” a cineasta utiliza exaustivamente imagens do que é considerado espetacular, extraordinário, harmônico, alegre e feliz. Procedimento que contribuiu, em grande medida, para a divulgação (propagação) do nazismo, é certo, mas também, e principalmente, para realizar um conto de fadas em que um “príncipe” vem desposar a sua “escolhida”, adormecida sob as nuvens do céu de Nuremberg, celebrando, assim, um mito redentor que prolifera de maneiras multifacetadas em diversas culturas. Além disso, mais do que entender a obra como propaganda, a hipótese central é que Leni Riefenstahl conseguiu transformar lugares cotidianos, pessoas comuns e grandes construções arquitetônicas em personagens de uma epopéia, coadjuvantes ou parceiras do grande protagonista da tela: Hitler, um líder político tornado ator - no papel de herói.

Nesses termos, o que se quer privilegiar são os aspectos estéticos do trabalho da diretora, trajetória já trilhada por Susan Sontag na década de 70. Todavia, ao invés de fazê-lo tomando a cineasta como a precursora de uma determinada maneira de glorificar o corpo, localizando-a no registro do “discurso conservador” de retorno à natureza – conforme explorou Sontag -, o que se pretende apontar é como o cotidiano foi transformado numa epopéia maravilhosa a partir do seu trabalho de direção e montagem. Em outras palavras, que o encontro entre o clichê e a busca pelas tomadas insólitas configuraram outra maneira de re-apresentar os acontecimentos por meio de imagens, a saber, transformando-os em espetáculos fascinantes.

Por essa interpretação, se há um “espírito nazista” em O Triunfo da Vontade, esse deve ser procurado não nos uniformes e estandartes presentes no écran, mas na geração incessante de imagens clichês de felicidade, alegria e júbilo. Afinal, como procuro realçar, a película não apenas mostra o IV Congresso do NSDAP, mas atualiza, a cada uma de suas exibições, as imagens daquilo que Adorno chamava de “*a capacidade imperturbada de ter prazer*”, em que fica claro o curto caminho existente entre o “*evangelho da alegria*” e a “*construção de matadouros humanos*”.

ABSTRACT

In the thesis, Leni Riefenstahl's motion picture Triumph of the Will is analyzed on the basis of the cliché images of joy and happiness displayed in it. The intent is to show "how" the filmmaker exhaustively utilizes images considered spectacular, extraordinary, harmonious, joyful and happy. This procedure certainly contributed in great part to the dissemination of Nazism. However, it also – and mainly – contributed to materialize a fairy tale in which a "prince" comes to marry his "bride", who is asleep beneath the clouds of Nuremberg's sky, thus celebrating a rescue myth which exists in multifarious manners in several cultures. In addition, more than understanding the film as propaganda, the core hypothesis is that Leni Riefenstahl was able to transform quotidian places, ordinary people and large great buildings into characters of an epic, supporting actors and actresses and co-stars to the lead performer: Hitler, a political leader turned into an actor – cast as a hero.

Thus, the aim of this study is to emphasize the aesthetic aspect of the director's work, a path already followed by Susan Sontag in the 1970's. However, rather than doing so by taking the filmmaker as the forerunner of a certain manner of glorifying the body, and placing her in the register of the "conservative discourse" of a return to nature – as Sontag did –, the intent is to point out to how daily life was transformed into a marvelous epic by her direction and editing. In other words, to point out that the meeting between cliché and a search for unusual takes characterized another way to re-present events through images, namely, turning them into fascinating shows.

According to this interpretation, if there is a "Nazi spirit" in Triumph of the Will, one should not look for it in the uniforms and standards on-screen, but in the endless cliché images of happiness, joy and jubilation. After all, as the paper attempts to stress, not only does the picture show the 4th NSDAP rally, but it also actualizes, at every screening, images of what Adorno called an "*undisturbed capacity for pleasure*", clearly showing the short distance between the "*gospel of joy*" and the "*construction of human slaughterhouses.*"

Sumário

Dedicatória	I
Sinopse	II
Abstract	III
Agradecimentos	IV
Introdução	01
Metodologia	30
Para Uma Breve Apresentação de Leni Riefenstahl	48
1. Leni Riefenstahl e a “responsabilidade social” do artista.....	55
2. Breve excuroso sobre o “realismo socialista” e o “realismo nazista”.....	58
3. Riefenstahl, Hitler e Goebbels.....	60
4. Filmes , prêmios e imagens de Leni Riefenstahl.....	66
Capítulo I - As Ruínas	73
Prólogo.....	73
1.1 Das nuvens.....	77
1.2 A imagem do <i>Führer</i> , segundo Goebbels.....	82
1.3 Hitler esquartejado.....	91
1.4 A águia.....	96
1.5 O cortejo.....	103
Capítulo II – Amanhecer e Anoitecer em Nuremberg	114
Prólogo.....	114
2.1 A primeira noite.....	124

2.2 A purificação pelo fogo.....	127
2.3 Amanhecer em Nuremberg.....	133
2.4 Os banhistas e os tempos justapostos.....	143
2.5 Desfile das tradições.....	151
2.6 A abertura oficial do congresso.....	157
Considerações finais do capítulo.....	160
Capítulo III – Tempo e Movimento nas Imagens da “Massa”.....	164
Prólogo.....	164
3.1 O cosmo agrícola.....	172
3.2 Os homens trabalhadores.....	174
3.3 A floresta eterna.....	181
3.4 O primeiro discurso de Hitler – a voz do líder ecoa entre as árvores.....	187
3.5 A reunião noturna dos SA.....	191
3.6 Primeiro discurso à juventude.....	195
3.7 A educação pela dor.....	197
Capítulo IV - A Noção Sociológica de Líder em O Triunfo da Vontade	205
Prólogo.....	205
4.1 O roteiro do líder deve ser simples.....	208
4.2 O avanço da floresta de bandeiras – o Hitler-herói.....	220
4.3 A invocação às paixões tristes.....	225
4.4 A fisionomia síntese e a cantiga dos infelizes.....	231
4.5 O palanque como uma fresta luminosa.....	235
4.6 Considerações finais sobre a imagem da “noção sociológica” de líder.....	240
Capítulo V – As Faces do Herói e as Ruas de Nuremberg.....	244

Prólogo.....	244
5.1 O cinema monumental.....	253
5.2 Da direita para a esquerda – da esquerda para a direita.....	259
5.3 O movimento perfeito – o tempo caído na circulação.....	264
5.4 A benção dos estandartes.....	267
5.5 A longa marcha.....	270
5.6 Amarrar o tempo - a Nuremberg como síntese do sonho nazista.....	274
5.7 A tomada das ruas.....	286
5.8 O papel do herói.....	290
Considerações Finais.....	302
Bibliografia.....	310
1. Básica.....	310
2. Jornais e Revistas citados.....	321
3. Bibliografia de apoio.....	322
4. Obras de Leni Riefenstahl – atuação, direção, projetos.....	330
5. Filmes citados.....	332
6. “Documentários”, Peças de Teatro e Endereços na WEB.....	335